

Dr. Kevin E. Frederick, Valdenses, Aula 9, Movidos pelo Espírito, a Peste e os Huguenotes

© 2024 Kevin Frederick e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 9, Movidos pelo Espírito, a Peste e os Huguenotes.

Este sermão desta manhã é chamado Movidos pelo Espírito.

Nosso texto bíblico para o sermão é 2 Pedro 1, versículos 16 a 21. Pois não seguimos fábulas engenhosamente inventadas quando nos foi dado a conhecer a vocês o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas fomos testemunhas oculares de sua majestade. Pois ele recebeu honra e glória de Deus Pai quando a voz foi transmitida a ele pela glória majestosa, dizendo: Este é meu filho, meu amado, em quem me comprazo.

Ouvimos esta voz do céu enquanto estávamos com ele no monte santo. Então, temos a mensagem profética mais plenamente confirmada. Vocês farão bem em estar atentos a isto como a uma lâmpada que brilha em um lugar escuro até que o dia amanheça e a estrela da manhã nasça em seus corações.

Primeiro de tudo, você deve entender que nenhuma profecia da Escritura é uma questão de interpretação pessoal, porque nenhuma profecia jamais foi produzida por vontade humana, mas homens e mulheres movidos pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus. Esta é a palavra do Senhor. Graças a Deus.

O edito de emancipação da comunidade valdense nos Alpes Cócios foi concedido pelo Duque de Saboia, também chamado de Rei da Sardenha, Carlos Alberto, em 17 de fevereiro de 1848. Este edito concedeu liberdade de religião aos valdenses de quase 700 anos de opressão política, religiosa e econômica, juntamente com inúmeras campanhas de destruição, tortura e morte. Do início do século XIII até meados do século XIX, houve 33 campanhas separadas de perseguição direcionadas aos valdenses, seja pela Igreja Católica Romana, pelo Rei Francês ou pelo Duque de Saboia.

Em várias ocasiões, todos esses três poderes trabalharam em conjunto para destruir completamente ou tentar acabar com a existência das comunidades valdenses e aniquilar cada crente valdense na França e na Itália. Sua sobrevivência e triunfo de resistência como uma comunidade de fé é o que vivemos hoje como uma testemunha do poder da fé. Celebramos a dedicação feroz desses, nosso povo, à palavra de Deus e à propagação do evangelho de Jesus Cristo por toda a Europa Central muito antes que a Reforma fosse concebida.

Em preparação para este dia, li extensivamente sobre os valdenses e os huguenotes. Você notará na capa do nosso boletim a Cruz Huguenote. Vários meses atrás , comecei a perguntar qual era a conexão entre os valdenses e o povo huguenote, e por que a Cruz Huguenote era o símbolo adotado pelo povo valdense. Não há uma resposta fácil para isso, nem essa questão é abordada diretamente.

No entanto, uma visão geral da história dos valdenses e das conexões diretas que eles tinham com os huguenotes nos fornecerá as respostas para essa pergunta. Escolhi unir as respostas com o texto de 1 Pedro que foi lido há alguns momentos por uma série de razões. Esta carta foi escrita pelo apóstolo Pedro e aborda acusações feitas contra ele como sendo um falso mestre do evangelho.

Os valdenses, por causa de sua crença no século XII de conhecer e proclamar a palavra de Deus, foram acusados de hereges pela Igreja Católica Romana. O que Pedro aponta não é sua própria interpretação dos eventos, mas a glória de Deus revelada na transfiguração de Jesus Cristo no topo da montanha. Os valdenses se concentraram na imagem iluminada de Cristo como ênfase central das escrituras muito antes de a Igreja Católica Romana reafirmar essa ênfase, e eles foram muito claros em identificar Cristo como o único chefe da Igreja.

Além disso, eles eram povos das montanhas dos Alpes Cócios, e as montanhas e se esconder nelas e lutar contra elas desempenharam um papel fundamental em sua sobrevivência. Aqui, nesta epístola, Pedro reflete sobre a relevância deste texto e do evento na autoridade em sua vida. O argumento que Pedro reflete ou constrói e aponta neste texto é que os falsos mestres afirmam que podem interpretar a profecia bíblica, enquanto os verdadeiros mestres e seguidores de Cristo não falam suas próprias palavras, mas simplesmente se concentram na proclamação da palavra de Deus.

Este é exatamente o foco do Barba valdense, que pregou em pares por toda a Europa medieval. Pedro enfatiza esse foco na proclamação usando a metáfora de uma lâmpada brilhando no lugar escuro até que, ele diz, um dia amanheça e a estrela da manhã nasça em seus corações. Parece familiar a qualquer valdense que conheça o antigo lema, *Lux Lucet in Tenebris* , onde a luz brilha na escuridão.

Esta passagem fornece uma estrutura perfeita para explorarmos a história dos valdenses. Uma revisão da história dos valdenses em suas primeiras décadas de existência revela que a principal razão pela qual a Igreja Católica Romana inicialmente perseguiu os valdenses foi principalmente porque eles estavam memorizando seções inteiras do evangelho e pregando a palavra de Deus nas ruas sem nenhuma sanção oficial da igreja. Eles também estavam viajando em equipes de dois, proclamando o evangelho para pessoas por toda a Europa.

E em menos de cem anos, havia mais de 800.000 cristãos que se autodenominavam valdenses na Europa. Do centro-sul da França, passando pelo norte da Itália até a Alemanha e partes da Europa central, a influência valdense era ampla e muito atraente. A influência missionária dos valdenses na França expandiu seu amplo impacto em Provença, Languedoc, Dauphine, Lyonnais e Avernès.

Nos séculos XIV e XV, a reação da Igreja Católica Romana endureceu, e muitas tentativas foram iniciadas para destruir a fé valdense. Ela foi rotulada como herética por sua rejeição à autoridade da Igreja Romana, e seus adeptos foram caçados e obrigados a renunciar à sua fé e retornar à Igreja Romana ou enfrentar a execução. Uma série de reis franceses reforçou a posição intolerante da Igreja e procurou destruir abertamente os valdenses franceses no século XV e no século XVI.

Nas décadas seguintes à Reforma Protestante, a influência da Igreja Valdense diminuiu em todos os lados, exceto no francês, dos Alpes Cócios. Mas em grande parte do centro e sul da França, as sementes do pensamento teológico reformado estavam adormecidas, mas prontas para crescer novamente. Com a influência de João Calvino e do movimento da Igreja Reformada lançado em Genebra e por toda a Suíça, o impacto explodiu em grande parte da França com o estabelecimento dos calvinistas franceses, que eram conhecidos como huguenotes.

Em 1559, havia 70 igrejas huguenotes na França, e apenas três anos depois, havia 2.000 congregações. Como os paralelos na fé e na teologia do movimento reformado e da Igreja valdense eram tão semelhantes, a maioria dos valdenses que tinham se escondido na França durante a perseguição pelas tropas do rei décadas antes agora emergiam como huguenotes. No início da década de 1670, havia mais de dois milhões de huguenotes na França, e sua influência era uma grave ameaça ao poder e à autoridade reais.

Há uma série de paralelos entre os valdenses e os huguenotes, e também há uma série de diferenças dignas de nota. As crenças teológicas de ambas as tradições tinham vários paralelos. De fato, uma vez que uma declaração de credo valdense existia no século XII, muitos dos principais pontos e práticas teológicas construídos na Reforma têm paralelos com o movimento valdense pré-existente, incluindo a autoridade das escrituras, dois sacramentos, o senhorio de Jesus Cristo como cabeça da igreja, a simplicidade de vida e a devoção derivada dos relacionamentos entre os discípulos de Jesus e seus ensinamentos.

Os pastores valdenses desempenharam um papel dominante na comunidade de fé, e o mesmo era verdade para os pastores huguenotes. Ambos os grupos usaram a Bíblia traduzida em francês, autorizada pelos valdenses na época da Reforma, e escrita por Robert Olivetan, primo de João Calvino. Ambos os grupos enfatizaram o sacerdócio de todos os crentes e ensinaram seus filhos a ler e escrever para que pudessem estudar a Bíblia por si mesmos.

Havia, no entanto, algumas diferenças importantes entre os dois grupos. Os huguenotes atraíram muitos nobres e a classe média na França, longe da Igreja Católica Romana, enquanto uma economia agrícola de subsistência dos Alpes Cócios significava que, embora a maioria dos valdenses soubesse ler e escrever, eles tinham muito pouco acesso à riqueza. Na verdade, sua terra natal era chamada de gueto econômico.

Os valdenses foram estruturados em sua governança com um tipo presbiteriano de governo conexional, reunindo-se anualmente para reuniões sinodais nas quais cada uma das igrejas era representada por pastores e anciãos. As igrejas huguenotes eram mais baseadas congregacionalmente em sua autoridade e, embora os sínodos da igreja huguenote se reunissem a cada três anos, a maioria das decisões eram tomadas localmente por cada igreja autônoma. Como uma monarquia de crença católica romana, a maioria dos reis franceses de meados do final do século XVI e XVII viam a igreja huguenote como uma grande ameaça religiosa e econômica à monarquia e à igreja.

Como as comunidades valdenses foram alvos de opressão e aniquilação muito antes da Reforma, a igreja huguenote francesa durante esse período foi frequentemente alvo de aniquilação pelos reis da França. Em 1572, um evento conhecido como Massacre do Dia de São Bartolomeu iniciou uma onda de violência contra os dois milhões de huguenotes franceses. Isso resultou em milhares de mortes e um mandato para se converter ao catolicismo ou sofrer a morte.

Mais tarde, com a entronização de Henrique IV como Rei da França no final do século XVI, que tinha sido um huguenote antes de se tornar rei, os huguenotes entraram em um período de tempo em que eram tolerados. No entanto, depois que Henrique IV foi assassinado e a ascensão do Cardeal Richelieu nas décadas de 1620 a 1640, as restrições contra os huguenotes da França viram os Alpes Cócios como uma avenida de invasão. Com licença.

Deixe-me voltar lá. Durante esse período, o rei Luís XII da França viu os Alpes Cócios como uma via de invasão como um meio de expandir o Império Francês para incluir as regiões Alpina e Piemonte da Itália sob seu controle. Ele enviou milhares de tropas para o Vale de Cesena, na Itália, e eles ocuparam Pinerolo e os Vales Valdenses, exigindo que os moradores de lá abrigassem as tropas.

Mas com o exército vieram os ratos e a peste bubônica, e devastou mais da metade da população valdense nos vales, incluindo quatorze dos dezesseis ministros valdenses. Isso ocorreu na década de 1630. Os valdenses se juntaram à Reforma em Chanforan em 1532.

Eles começaram com um grupo de ministros treinados em Genebra e, ao longo do meio século seguinte, recrutaram e mantiveram os ministros valdenses da população dos vales. Até o início da praga, a língua usada durante o culto era o italiano ou o patoá. Mas com a perda repentina de todos, exceto dois dos pastores treinados no seminário na época da praga, não havia para onde recorrer para novos ministros além dos huguenotes de Genebra e franceses.

Doze novos ministros foram fornecidos por Genebra, que enviou huguenotes para orientá-los, com o francês sendo a língua falada durante o sermão e o culto. De 1630 em diante, o culto foi comunicado em francês, estabelecendo uma tradição que continuaria nos vales até o século XIX. Curiosamente, os sermões nesta congregação eram pregados regularmente em francês até a década de 1920.

De acordo com Prescott Stevens em seu livro *The Waldensian Story*, mesmo nos vales hoje, o sermão é pregado em italiano, e os hinos são cantados em francês. Um dos resultados significativos da Emancipação de 1848 foi uma decisão das igrejas valdenses de evangelizar as pessoas que viviam na região ao redor delas. Agora, tendo estado lá na Itália por vários anos, sei que eles têm um novo hinário, e estão cantando tudo em italiano.

Sua primeira nova congregação fora dos vales foi em Turim, e os ministros concordaram que precisavam pregar na língua do povo, que era, para os não valdenses, o italiano. Daquele ponto em diante, a igreja começou a enviar pastores para a Toscana para aprender italiano bem o suficiente para pregar, mas isso provou ser um grande desafio. É por isso que os sermões em muitas igrejas valdenses na Itália são falados em italiano em vez de francês.

Você pode ter notado que não há uma cruz tradicional neste santuário. Isso porque, desde o estabelecimento de edifícios de igrejas nas comunidades valdenses, qualquer simbolismo que fosse usado pela Igreja Católica Romana na adoração era rejeitado externamente pelos valdenses como uma exibição ostentosa e uma distração para a mensagem do evangelho. A cruz huguenote foi adotada como o único símbolo legítimo da ressurreição pelos valdenses desde o tempo após a praga sob a liderança dos pastores huguenotes.

Na verdade, por centenas de anos, a única joia permitida a ser usada por mulheres valdenses, além de uma aliança de casamento, era a cruz huguenote. A chegada do reinado de Luís XIV, chamado de Rei Sol por muitos na França, foi a chegada de um período de grande escuridão tanto para os huguenotes quanto para os valdenses. Em 1685, todos os privilégios de tolerância religiosa para com os huguenotes foram revogados, e uma campanha massiva de extermínio foi travada contra os huguenotes, resultando na destruição de centenas de igrejas, na morte de muitas dezenas de milhares de huguenotes e no exílio de centenas de milhares de huguenotes franceses para muitos países por toda a Europa e para as Américas.

Apenas dois anos depois, o rei concentrou sua atenção no Vale Valdense, buscando acabar com a influência valdense de uma vez por todas. Isso resultou na morte de centenas de valdenses nos vales, na queima de igrejas, escolas e lares, e no exílio de cerca de 3.000 valdenses restantes para Genebra sob a liderança de Henri Arnault. Enquanto em Genebra, Arnault e muitos de seus seguidores homens se juntaram aos huguenotes e juntos se prepararam para um contra-ataque nos Alpes Cottian chamado de Retorno Glorioso em 1689.

A tenacidade dos valdenses e dos huguenotes durante esses dias resultou em um remanescente de colonos retornando aos vales, que se tornariam os ancestrais de cada um dos valdenses presentes nesta sala e que cresceram nesta igreja. Novamente, na Epístola de Pedro, ele mesmo, o escritor da Epístola, nós acabamos de ler, e o braço direito de nosso Senhor Jesus Cristo escreve palavras de verdade que ressoam nos corações de todos os valdenses. Então, temos esta mensagem profética mais completamente confirmada.

Vocês farão bem em estar atentos a isso como uma lâmpada brilhando no lugar escuro até que o dia amanheça e a estrela da manhã nasça em seus corações. Valdenses e huguenotes sabiam, como o próprio Pedro sabia, que a palavra de Deus, junto com nosso testemunho dessa palavra, é a luz brilhando nos lugares escuros deste mundo. E foi uma fé desafiadora e um testemunho fundamentado na verdade e no derramamento do sangue de nossos antepassados espirituais, que serviram como testemunhas vivas de esperança mesmo diante de forte perseguição, que levantamos este dia em celebração e louvor.

E como eles, apontamos para além de nós mesmos e de nossas provações, que empalidecem em comparação com a segunda vinda de Cristo, que continua sendo a estrela da manhã nascendo em nossos corações. Então, lembramos das palavras de Martinho Lutero na época da Reforma, que disse que éramos todos valdenses sem saber. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Amém. Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão número nove, Movidos pelo Espírito, a Peste e os Huguenotes.